

CARTILHA ENCANTADA DO MUSEU DO MAMULENGO DE OLINDA: UM CASO DE AMOR, ARTE E EDUCAÇÃO.

Luciano Borges de Souza¹

Resumo

O diálogo entre museus e a educação, de forma geral, é uma recorrência e uma prática constantes nos mais diversos espaços artísticos do Brasil e do mundo. É muito comum ao visitar um museu, nos depararmos com monitores e professores realizando o trabalho de mediação entre o acervo visto e as crianças, adolescentes e adultos, pois, o museu como espaço de memória e afetos é um *locus* privilegiado para suturar a prática educativa formal e a prática educativa mais lúdica. Por ter um acervo com narrativas satíricas, festivas, religiosas, regionais e universais, o educativo do Museu do Mamulengo desfruta de vários elementos para idealizar atividades, oficinas, guiar visitas, acompanhar pesquisadores, conceder entrevistas aos mais variados meios de comunicação, entre outras tarefas diárias. No entanto, todas essas atividades, como a maioria dos museus, sempre foram feitas de forma presencial, com as salas cheias de vários alunos e visitantes. Com o advento da pandemia do Coronavírus em 2020 e com as restrições sanitárias impostas, o Museu do Mamulengo fechou fisicamente por alguns meses, e, encontrou nos recursos educativos virtuais a saída para continuar o trabalho de fazer o encontro ocorrer entre o Tiridá (patrono do museu) e os seus milhares de seguidores e visitantes. O texto aqui urdido trata da Cartilha encantada do Museu do Mamulengo de Olinda: um caso de amor, arte e educação, da sua feitura e do seu alcance junto ao público escolar e geral e, de forma resumida, narra os caminhos do Museu pelas ladeiras olindenses.

Palavras-chave: museu, pandemia, cartilha.

¹ Professor Doutor em Antropologia e coordenador do Museu do Mamulengo de Olinda.

CARTILHA ENCANTADA DO MUSEU DO MAMULENGO DE OLINDA: UM CASO DE AMOR, ARTE E EDUCAÇÃO.

O Museu do Mamulengo de Olinda, primeiro espaço da América Latina totalmente dedicado ao universo do tetro de Bonecos, foi criado em 1994, sendo desde o início, administrado e mantido pela Prefeitura Municipal de Olinda, Pernambuco. No seu acervo (hoje com cerca de 1.800 peças), o visitante pode encontrar bonecos de vários mestres, entre eles Zé de Vina, Zé Lopes, Luiz da Serra, Mestre Saúba, Mestre Tonho, Mestre Bila, Davi Teixeira, bonecos da coleção Bonecarte, Peças do antigo Teatro de Gibi do Rio de Janeiro, Mestre Salustiano, Natanael Guedes, Mestre Ginu, Mestre Boca Rica, Mestre Solon, coleção do século XIX, Manuel Marcelino, Pedro Rosa entre outros de inestimável valor artístico e histórico.

A primeira sede do Museu do Mamulengo foi à Rua do Amparo, 59 no sítio histórico de Olinda, ficando nesse local até 2004, quando por motivos estruturais, a casa-sede precisou ser interditada, obrigando o Museu a sair do espaço. Entre a saída e a mudança de sede, o Tiridá² funcionou provisoriamente na Prefeitura de Olinda³ para assegurar minimamente o contato do público com o acervo. Em 2006, o Museu do Mamulengo se instala num casarão de arquitetura eclética do século XVIII⁴ situado à Rua de São Bento, 344, ficando nesse espaço até 27 de junho de 2018.

A primeira diretora do Museu foi Isolda Pedrosa, que em sua época, realizou um trabalho gigante na aquisição de novas peças e na fortificação do diálogo com os mestres mamulengueiros. A segunda diretora foi a artista plástica Tereza Costa Rêgo. Tereza, em sua gestão, realizou a instalação e a expografia na sede da Rua de São Bento e articulou a vinda de parte do acervo da FUNDAJ para compor a coleção original

² Família Tiridá, O Tiridá, O Mamulengo, Espaço Tiridá são formas utilizadas pelos funcionários e visitantes do espaço Museu do Mamulengo de Olinda.

³ Informação concedida por Amara Ferreira, monitora do Museu do Mamulengo desde a sua fundação. Mara, Quitéria, como é conhecida, é reconhecida internacionalmente como uma das melhores monitorias do Brasil.

⁴ <http://memorial.ufrpe.br/museudomamulengo/node/2> Data de acesso: 12 de outubro de 2021.

tombada pela gestão da Prefeitura de Olinda. Coube a Fernando Augusto, artista plástico e colecionador de arte popular, dirigir o Mamulengo até o ano de 2017⁵.

Em janeiro de 2017, assume a direção do Tiridá, o antropólogo e professor de História, Luciano Borges. Como foi descrito na reportagem do JC de 2017, o Museu do Mamulengo precisou ser todo requalificado e, novamente configurado com o seu acervo original. Foi um trabalho hercúleo realizado por toda a equipe (mesmo sendo pequena em numero é enorme em desejo e amor ao teatro de bonecos), o de retirar todas as alegorias instaladas e ir remontando sala a sala, temática por temática.

A grande expectativa da população e amantes do Mamulengo era ter a dádiva de visitar o espaço povoado por seus donos originais. E assim foi feito! Depois de quatro meses de trabalhos ininterruptos, o Museu do Mamulengo de Olinda foi reaberto ao público no dia 18 de Maio de 2017 (Dia Internacional dos Museus) com um tema central intitulado Estive lá e voltei! O tema foi pensado em alusão ao sono forçado⁶ impingido aos títeres por conta da intervenção da direção anterior à gestão de 2017.

⁵ A gestão de Fernando Augusto foi fortemente criticada pela população olindense, visitantes e autoridades políticas, pois, em sua gestão, o referido diretor, desmontou todo o acervo original da expografia e colocou em seu lugar uma exposição de alegorias gigantes de carnaval. A situação foi motivo de reportagem num jornal de grande circulação <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/artes-plasticas/noticia/2017/05/15/acervo-do-museu-do-mamulengo-volta-a-ser-exposto-283737.php>

⁶ É muito comum ouvir de Mara Ferreira que os mamulengos quando não expostos entram em uma espécie de sono forçado! A metáfora é preciosa e encanta a todos do Tiridá.



Reabertura do Museu do Mamulengo em 2017.

Foto: acervo do autor.



Em sentido horário, Gilberto Sobral (à época, Secretário de Cultura) e o prefeito de Olinda, Professor Lupércio (reeleito em 2021). Foto: acervo do autor



Mestre Tonho de Pombos abrilhantou a reabertura do Museu do Mamulengo. A programação incluiu uma apresentação noturna ao ar livre. Foto: acervo do autor.

Após a reabertura, o trabalho intensificou-se, notadamente, no que se refere às atividades educativas. Mas, antes de entrar nos detalhes de algumas atividades e na Cartilha Encantada, entendemos ser importante destacar a doação recebida ainda em 2017 por meio da família de Mestre Solon⁷ de Carpina. Gostaríamos de reiterar os agradecimentos à família do mesmo pelo entendimento da importância de doar o material, pois, hoje, a coleção é tombada e pode ser visitada e admirada pelo público que diariamente se encanta com os personagens expostos.

Ao todo, foram doadas mais de 100 peças, configurando até os dias de hoje, a maior doação recebida ao longo dos 27 anos de existência do Tiridá. Em 2018, com o

⁷ https://issuu.com/rodrigossavio10/docs/livro_mestre_solon_e_o_mamulengo_inven_o_brasilei

Data de acesso: 14 de outubro de 2021. Destacamos, ainda, que após essa doação da família de Mestre Solon, houve mais doações de peças de inestimável valor heurístico e histórico. Dentre as doações, citamos a coleção de José Petronilo, Zé Lopes, Mestre Bel, Bila, Davi Teixeira, entre outros.

material já tombado e integrado ao acervo, o Museu do Mamulengo realizou a exposição Solon Vive, inaugurada em 18 de maio de 2018.



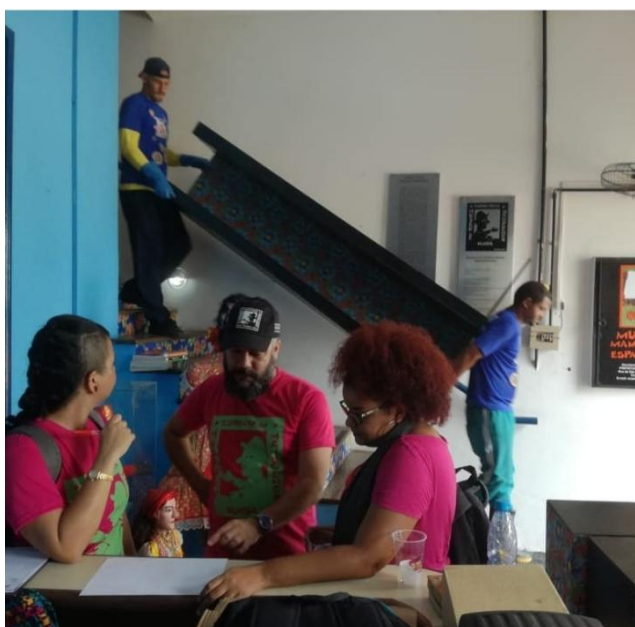
Parte da coleção doada em 2017. Ao todo foram mais de 100 peças. Foto: acervo do autor



Peça inacabada. Foto: acervo do autor

As idas e vindas ensopam o fazer mamulengueiro, não só nos espetáculos, mas, ao que parece ser uma tônica, no tocante aos contornos e esquinas tomadas pela sede do Tiridá espelhados aqui. De origem incerta, o mamulengo tem em sua gênese, possui a veia mambembe. A inquietação é uma força constante, seja nas apresentações dos mestres, onde não existe roteiro fixo e imutável, seja no aspecto andarilho que o Tiridá vem nutrindo ao longo dos seus quase 27 anos. Ainda na esteira das memórias acumuladas pelas sedes e as suas histórias, narramos, mesmo que de forma sucinta, a mudança de sede ocorrida em 2018. De fato, o espírito andarilho permeia o fazer do Mamulengo.

Em 2018, exatamente nos 28 de junho, a sede foi transferida da Rua de São Bento⁸ para o recém-inaugurado Centro Cultural Eufrásio Barbosa⁹.



28 de junho de 2018, mudança da sede da Rua de São Bento, Olinda, Pernambuco. De camisas rosa, em sentido horário, Mariana Peixoto (monitora), Luciano Borges (coordenador), Keila Gomes (monitora). Foto: acervo do autor.

⁸ Nessa data, o Mamulengo já estava com a sede toda arrumado, pintada, com água, luz, telefone e todo o acervo exposto no seu lugar original.

⁹ A pesquisa Um lugar de Memória: Mercado Eufrásio Mercado (no prelo) escritos por André Borges, Josiel Júnior, Laís Nunes, Mariana Moraes, Mariana Peixoto subsidiou parte do texto aqui narrado.

O referido espaço fica nas antigas dependências do Mercado do Varadouro (como é mais conhecido), situado logo à entrada do sítio histórico de Olinda. Mais uma vez, a equipe do Museu do Mamulengo com o apoio da Prefeitura de Olinda¹⁰ realizou a transferência de todo o acervo e materiais componentes do espaço.

Chegados à nova sede, tudo foi redimensionado e narrado pensando uma nova lógica espacial e expográfica. A reinauguração se deu no dia cinco de julho de 2018 e foi um sucesso¹¹. Hoje, o Museu do Mamulengo conta com uma exposição mais acessível (todo o acervo fica em piso térreo), tendo ainda a facilidade de transporte maior, visto que há uma parada de ônibus e taxi em frente ao MEB¹². Passada a euforia e o cansaço da mudança de sede, continuamos o trabalho de atendimento, notadamente, o trabalho educacional voltado às escolas, quando o planeta, literalmente, precisou rever todas as suas práticas sociais e trabalhistas por conta do advento da pandemia do Coronavírus deflagrada em 2020.

Seguindo as recomendações sanitárias internacionais e estaduais, o Museu precisou fechar fisicamente em março de 2020, exigindo da equipe do mesmo uma saída que permitisse uma atividade geradora de interação sem o contato físico. Porém, como fazer? Como fazer algo nunca antes realizado? Visita e atividade ao museu sem a presença física?¹³ Sem o cheiro do local? Sem os abraços de chegada e despedidas tão comuns em nossas monitorias! Sabíamos que tínhamos de fazer algo, pois, em momento algum, imaginávamos parar totalmente, mas o que oferecer? Como oferecer? Como transpor o físico para o plano do virtual? A primeira ação foi utilizar nossa plataforma virtual como linha de comunicação.

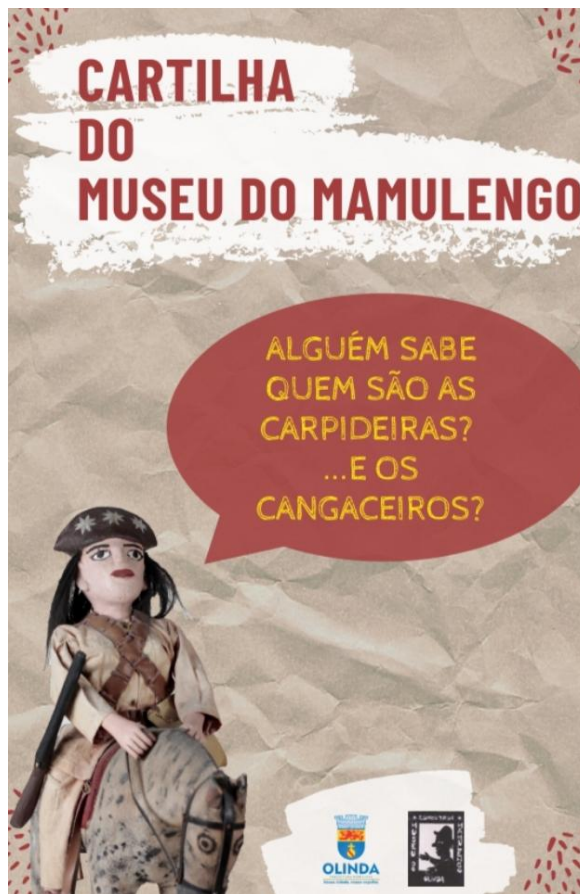
¹⁰ Agradecemos a Leyde do Banjo por todo o apoio concedido.

¹¹ O Museu do Mamulengo recebe em média 4 mil visitantes por ano, sendo assim, um dos museus mais visitados de Olinda e de Pernambuco.

¹² Mercado Eufrásio Barbosa, local da atual sede do Museu do Mamulengo.

¹³ Sabemos das visitas que existem virtualmente em alguns museus, muito embora, compreendemos ser insubstituível a experiência presencial.

A partir da rede social virtual começamos uma série de *lives* educativas contendo os mais variados assuntos. Temas como morte e mamulengo, saúde mental do idoso, cultura indígena, história do Mercado Eufrásio Barbosa entre outros, permitiu ao Tiridá encontrar um caminho para chegar ao coração dos visitantes. Mas, ainda, faltava uma atividade que materializasse a relação ancestral existente entre o Museu do Mamulengo a educação. Foi daí, dessa necessidade que surgiu o projeto da Cartilha Encantada¹⁴.



O projeto foi idealizado por Luciano Borges (coordenador do Tiridá) com textos e pesquisas de Mariana Peixoto¹⁵, designer gráfico de Enaldo Corrêa¹⁶, imagens de Valéria Gomes¹⁷.

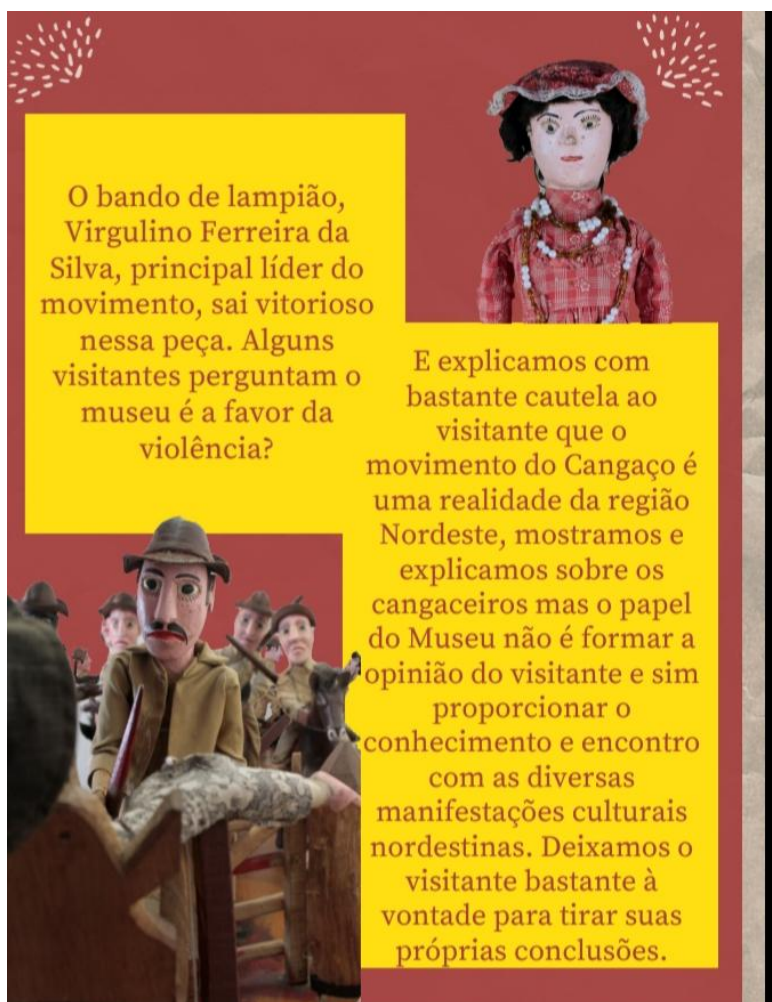
¹⁴ A aceitação foi tão positiva que estamos realizando a segunda edição da Cartilha.

¹⁵ Turismóloga.

¹⁶ Engenheiro da computação.

¹⁷ Jornalista

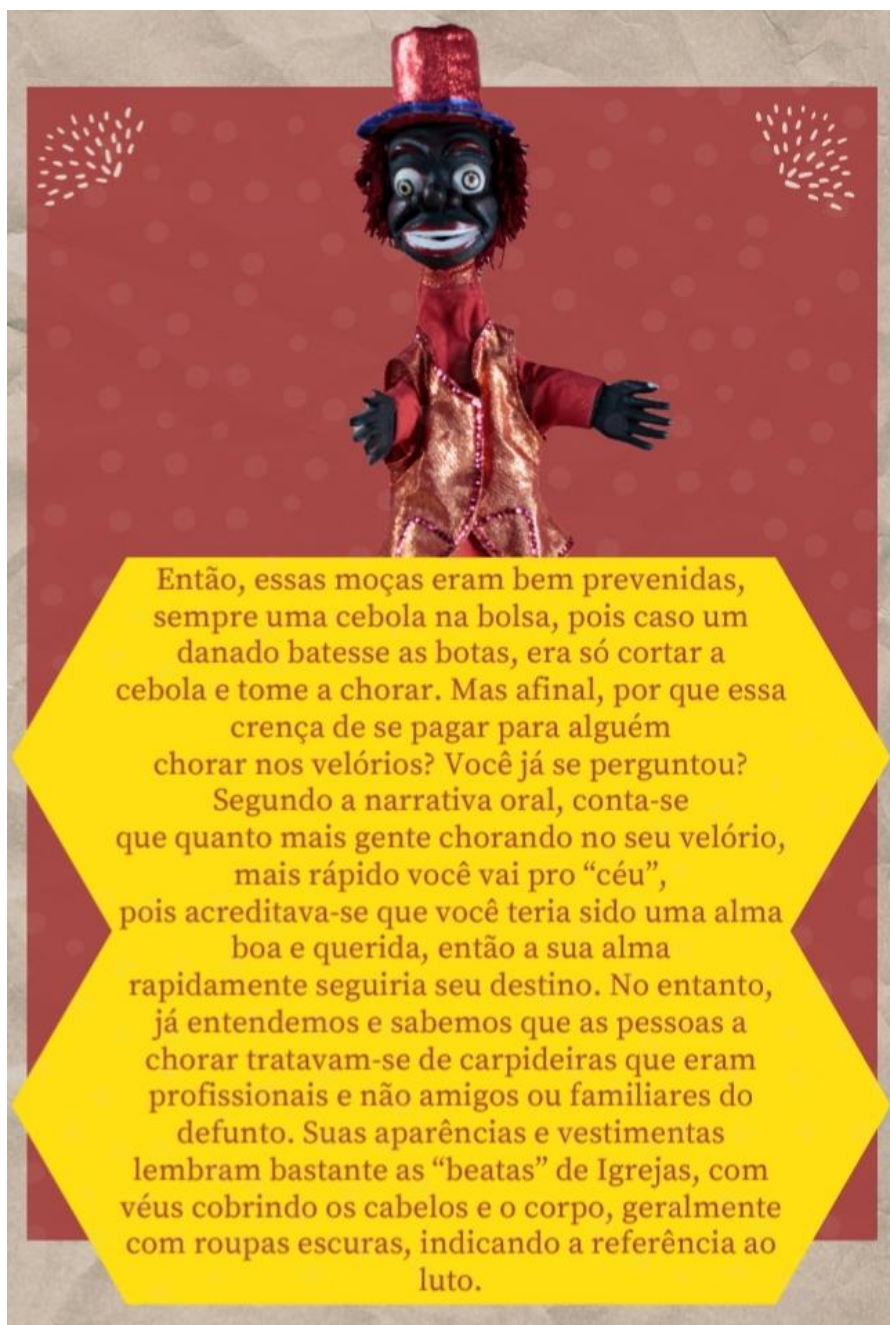
A grande encruzilhada para realizar a Cartilha foi escolher o tema a ser trabalhado! Entre tantas narrativas expostas fisicamente, qual escolher? Como não gerar ciúmes entre os bonecos? Sim, Eles têm ciúmes!¹⁸ Assim, partindo de um princípio mínimo de justiça, elencamos a narrativa das Carpideiras e do Bando de Lampião por testemunharmos de forma empírica que essas duas composições refletem um dos maiores sucessos, sobretudo, junto ao público escolar, foco principal da Cartilha¹⁹.



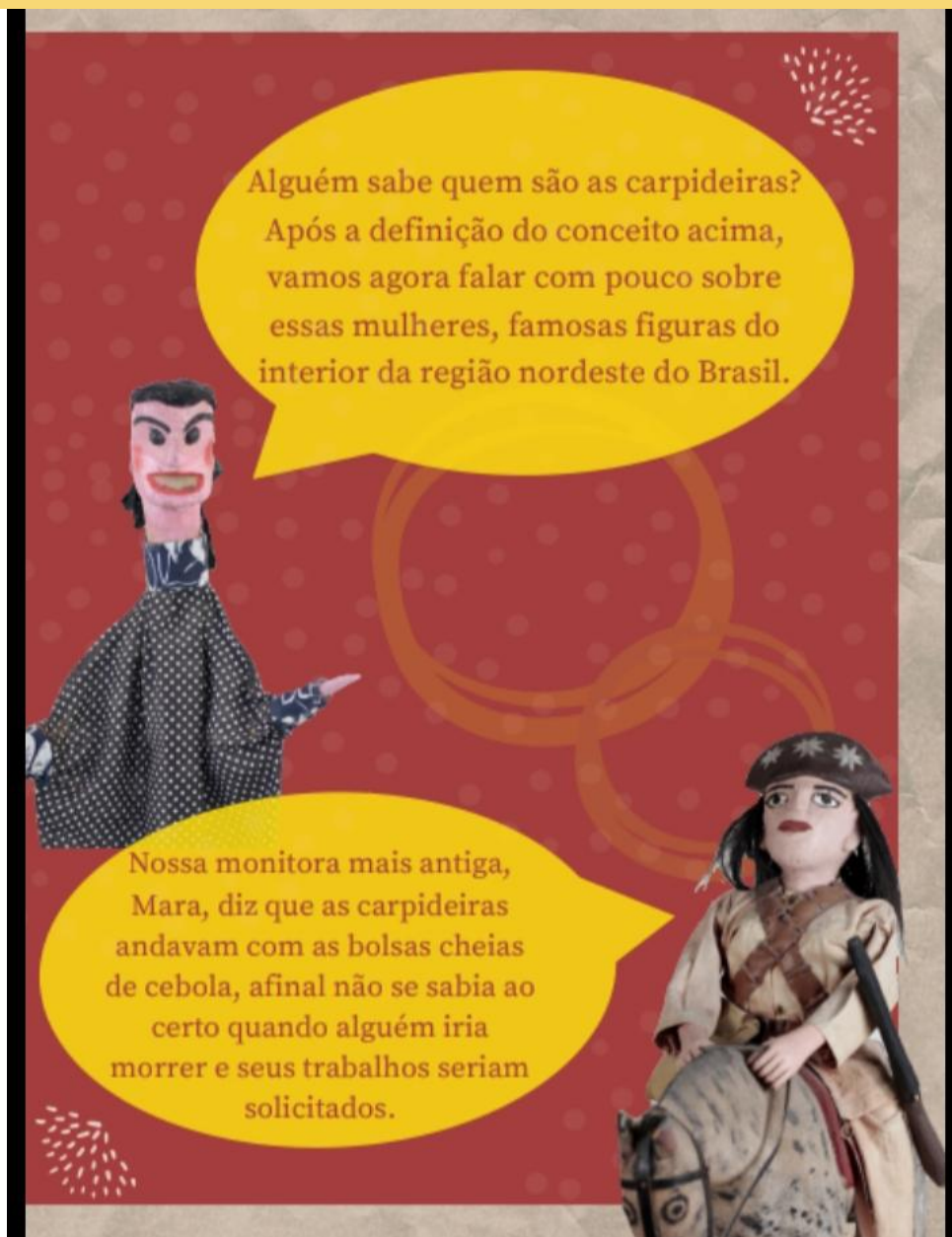
Trecho da Cartilha

¹⁸ Com previsão de uma segunda edição para dezembro de 2021, o ciúme vai passar, pois, outros personagens serão contemplados! Prometemos!

¹⁹ Tivemos mais de 80 contatos diretos entre envios e solicitações da Cartilha.



Trecho da Cartilha



Trecho da Cartilha

Para a segunda edição, estamos trabalhando a Coleção Teatro de Gibi de 1940. Essa coleção é muito apreciada por todos que visitam o Museu do Mamulengo e, acreditamos, num outro sucesso em recepção do público, notadamente, o estudantil. Assim, por meio da Cartilha Encantada e por atividades lúdicas com outros desenhos animados, o Tiridá se manteve em permanente contato mesmo com a estrutura física fechada. Hoje, de portas abertas novamente, o Museu do Mamulengo segue com as ações educativas presenciais e por meio da Cartilha Encantada, os trabalhos ganharam

uma ressonância que dilatou os alcances do Mamulengo. Hoje, pensar o Museu do Mamulengo e o Teatro de Bonecos é pensá-los inseridos num sotaque cosmopolita onde tempo e espaço se amplia e engrandece essa manifestação tão necessária e rica da nossa cultura popular brasileira e mundial.

Referências

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado. S.d.
_____. O direito de sonhar. 2 ed. São Paulo: DIFEL, 1986.
_____. A água e os sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
_____. O ar e os sonhos. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BORBA FILHO, Hermilo. Espetáculos populares do Nordeste. São Paulo: Editora São Paulo, 1966a. _____, Hermilo. Fisionomia e Espírito do Mamulengo. São Paulo: Editora Nacional, 1966b.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. _____. Identidade cultural e diáspora. In. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Cidadania. Nº 24, 1996.